

Pedro Max Fernando de Frontin

Capítulo 1 - Nascimento e família

Nascido em 8 de fevereiro de 1867, em Petrópolis, província do Rio de Janeiro, no então Império do Brasil, Pedro Max Fernando de Frontin era filho de imigrantes franceses, João Gustavo de Frontin e Eulália Hyppolite Rose de Frontin. Sua família incluía figuras proeminentes; seu pai e irmão eram engenheiros, com seu irmão se destacando na profissão e na sociedade carioca dos séculos XIX e XX. O irmão de Pedro casou-se com Maria de Toledo Dodsworth, que, ainda no império, recebeu o título de condessa. Dona Maria era filha de Jorge João Dodsworth, o segundo barão de Javari.

Pedro Max Fernando de Frontin continuaria ao longo de sua carreira o serviço à nação brasileira.

Capítulo 2 - Carreira na Marinha

A carreira de Pedro Max Fernando de Frontin teve início em 1882, quando ingressou no prestigiado Colégio Naval. Demonstrando aptidão e dedicação, ascendeu rapidamente, assumindo a guarda naval em 1884. No mesmo ano, sua competência foi reconhecida com a promoção ao posto de segundo-tenente, um marco em sua trajetória.

Sua ascensão continuou de forma consistente: em 1886, foi promovido a primeiro-tenente, seguido pela nomeação a capitão-tenente em 1890. A cada nova patente, Frontin demonstrava uma compreensão mais profunda das operações navais e uma capacidade de liderança em crescimento. Em 1902, alcançou o posto de capitão-de-corveta, consolidando sua reputação como um oficial promissor.

Os anos seguintes foram marcados por uma série de importantes designações. Serviu como imediato do encouraçado Deodoro, uma posição de grande responsabilidade que exige perspicácia tática e administrativa. Em 1905, assumiu o comando da Escola de Aprendizes Marinheiros do Rio Grande do Sul, onde teve um papel fundamental na formação de novas gerações de marinheiros, transmitindo seus conhecimentos e valores. Posteriormente, foi Diretor da Escola Naval de Timoneiros e Comandante do Navio Escola Primeiro de Março, cargos que reiteravam sua capacidade de liderança e instrução.

Em 1908, a carreira de Frontin tomou um rumo internacional quando foi nomeado comandante do Contratorpedeiro Piauí. Sua missão o levou a Glasgow, na Escócia, para supervisionar a aquisição e o comissionamento da embarcação. Retornando ao Brasil em 1909 com o novo navio, foi promovido a capitão de fragata em 1910. Em novembro do mesmo ano, assumiu o comando do Cruzador Rio Grande do Sul, um dos navios mais importantes da Marinha da época, demonstrando a confiança depositada em sua liderança.

O ápice de sua progressão de carreira veio em 1912, quando foi elevado a Capitão de Mar e Guerra. No mesmo ano, assumiu a chefia da 1ª seção do Estado-Maior da Armada, uma

posição estratégica de alta importância que exigia visão tática e planejamento de longo prazo. Permaneceu nesse cargo até 1913, quando foi empossado como comandante do encouraçado São Paulo. À frente de um dos maiores e mais poderosos navios da esquadra brasileira, Frontin demonstrou sua capacidade de gerenciar grandes equipes e operar equipamentos complexos. Manteve o comando do São Paulo até 1915, quando foi nomeado comandante do corpo de Marinheiros Nacionais, um cargo de grande responsabilidade que o colocou no comando da força-tarefa de pessoal da Marinha, solidificando seu legado como um dos mais respeitados oficiais de sua geração.

Capítulo 3 - Liderança da D.N.O.G e período no STM

Com a entrada do Brasil na Primeira Guerra e a criação da Divisão Naval em Operações de Guerra, Pedro Max Fernando de Frontin foi nomeado Comandante Geral da D.N.O.G. À frente da missão de combater o então Império Alemão, os primeiros navios da divisão partiram do Rio de Janeiro em maio de 1918 rumo à Costa Africana. Após a assinatura do armistício e de honroso serviço prestado, a frota brasileira retornou ao Brasil.

Após o êxito na liderança da esquadra brasileira no conflito, o então Capitão de Mar e Guerra Frontin foi nomeado para alguns cargos, dentre eles: Diretor da Escola Naval de Guerra, onde ficou até 1920, quando foi nomeado chefe do Estado Maior da Armada (EMA).

Em 1920, foi promovido ao cargo de vice-almirante e nomeado em 1922 como diretor-geral do Arsenal de guerra da Marinha do Rio de Janeiro.

A nomeação para ministro do STM ocorreu em novembro de 1926, tribunal esse que foi eleito vice-presidente em 1931 e reeleito em 1932. Em 1934, com a aposentadoria do notável Marechal José Caetano de Faria, assumiu a presidência do tribunal, sendo reeleito por seus pares em 1936. Aposentou-se de forma compulsória em 1938, por ter atingido o limite de idade para o serviço.

Capítulo 4 - Falecimento e Legado

Pedro Max Fernando de Frontin faleceu no Rio de Janeiro em 6 de abril de 1939. Sua vida foi inteiramente dedicada ao serviço do estado brasileiro, sem que jamais se casasse ou tivesse filhos. Sua contribuição foi tanto em cenários de combate quanto na garantia da execução da lei, tendo atuado como ministro do judiciário brasileiro. Deixou um legado duradouro de serviço inquestionável e um comprometimento integral com a nação.

Referências bibliográficas

[Biografia de Pedro Max Fernando de Frontin](#): Acesso em 16/07/2025.

[FRONTIN, Pedro de](#). *FGV - CPDOC*. Acesso em 16/07/2025.

[Arquivo Nacional, André Gustavo de Paulo Frontin](#): Acesso em 16/07/2025.

[Biografia do\(a\) Deputado\(a\) Federal PAULO DE FRONTIN](#). *Portal da Câmara dos Deputados*. Acesso em 16/07/2025.

Catálogo: "Processos da Nobreza Brasileira", no site do TJRJ. (PDF). Acesso em 16/07/2025.

[STM, Pedro Max Fernando de Frontin](#): Acesso em 14/07/2025.

[Acervo da Marinha do Brasil](#). Acesso em 15/07/2025.

[Gonzaga da Silva, Jéssica de Freitas](#): Ofício do Comandante da Divisão Naval em Operações de Guerra, Contra-Almirante Pedro Max de Frontin, ao Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante Estevão Adelino Martins. Acesso em 16/07/2025.